

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR E SEUS DESAFIOS – ALGUMAS REFLEXÕES

Adma Maria Rolim

INTRODUÇÃO

E pela vida, não raras as vezes, nós educadores nos indagamos: “O que estou fazendo de certo?” “O que poderei melhorar?” “Como poderei fazê-lo?” “O que não devo fazer?” E seguem as inúmeras dúvidas e ponderações do nosso caminhar no exercício da docência no ensino superior.

E foram estas e outras tantas dúvidas que surgiram ao longo deste caminhar e que fizeram nascer estas reflexões. Autores como Mary Rosane Ceroni e Ana Maria Porto Castanheira, Antonio Nóvoa, José Carlos Libâneo, direcionam o futuro docente às tantas reflexões e abordam caminhos a serem trilhados. Para tanto, o presente artigo aborda que os desafios, velhos e novos que surgem devem ser enfrentados e abordados conjuntamente e sob um olhar científico, imbuído de verdades que devem ser investigadas e analisadas, juntamente com o exercício e a prática de novos aprendizados. E ademais, se faz necessário que o docente tenha em mente sempre a disposição para um “novo olhar”, um novo aprendizado, tudo isto somados ao exercício da profissão docente com responsabilidade e amor.

DA FORMAÇÃO DO DOCENTE EOS DESAFIOS ENFRENTADOS

Como Ceroni e Castanheira, (2012) nos ensinam e apresentam seus relatos de experiências vivenciadas sobre a formação do docente universitário; “a formação não deve se restringir somente à formação inicial, mas sim estender-se para uma formação continuada”.

Dos estudos realizados pelas educadoras acima mencionadas entre os anos de 2007 a 2011, nos traz reflexões sobre o docente universitário, o seu espaço e caminhos didático-pedagógicos a serem trilhados, onde o “pensar”, “aprender”, “debater”, e “criar” possam caminhar juntos e interagindo, com o objetivo maior na busca de um melhoramento da sua condição de professor frente aos desafios de sua prática pedagógica.

Assim como nos ensina Masetto:

(...) O docente deverá não somente ter o conhecimento de habilidades e competências próprias de seu conteúdo curricular, mas interagir o cognitivo com o afetivo, objetivando uma formação completa, de um ser pensante e atuante no seu meio, capacitado a articular saberes e conhecimentos, e assim apoderar-se de uma visão de homem e de mundo, onde poderá direcionar suas ações agindo como cidadão comprometido com o seu tempo e seu espaço. (MASETTO, 1996, p.323-330).

Em outras palavras, Masetto nos traz o ideal de professor-mestre: qual seja: o professor que no enfrentamento diário do exercício da sua profissão se depara com desafios e frustrações, dúvidas e medos, necessidades de inovação, estudo, conhecimento técnico e teórico da disciplina, bem como conhecimento didático-pedagógico, além de outros tantos desafios. Mas que imbuído de conhecimento teórico específico, práticas e ferramentas pedagógicas atualizadas, deverá buscar o bem desenvolver o seu mister e enfrentar os desafios diários da profissão.

Fato incontestável: atualmente se caminha para uma necessidade cada vez maior e de melhor preparação para o exercício da profissão docente. As mudanças contemporâneas, o papel do Estado como órgão fiscalizador e novas tecnologias são desafios que o docente se defronta e deve se preparar para tanto.

E de outra parte, os desafios já não se contentam ou se prendem apenas aos conteúdos específicos das disciplinas, do saber ou saberes que o docente deve dominar. Necessários e primordiais, vão muito além, passando pela necessidade de busca de

novas experiências, que sejam inovadoras e que possam se integrar e se organizar levando-se em consideração as necessidades e interesses dos alunos.

O professor, inserido dentro desse novo contexto, deverá conhecer não somente os procedimentos e conceitos principais e inerentes à sua área de atuação, mas ter uma compreensão integralizada de diferentes saberes, onde se permita com tal aprofundamento do conhecimento, realizar projetos interdisciplinares e aplicá-los em diferentes situações.

Necessário, portanto, que o docente não possua apenas conhecimento técnico especializado da sua área de atuação. Seja como profissional da área de direito, ou das engenharias, primordial ainda que esse mesmo docente, bem como observa:

“(...) Os alunos mais velhos comentam entre si: Gosto dessa professora porque ela tem didática. Os mais novos costumam dizer que com aquela professora eles gostam de aprender. Provavelmente, o que os alunos querem dizer é que essas professoras tem um modo acertado de dar aula, que ensinam bem, que com eles, de fato, aprendem.” (LIBÂNEO, 2002, p.04-05).

Didática, em seu mais profundo entender “é a arte de ensinar”. Significa, num olhar mais complexo, a escolha de um caminho, de uma linha de pensamento onde o docente se embasará para se propor a auxiliar seus alunos a melhorarem o seu desempenho e aproveitamento escolar.

Num segundo momento, o docente deverá, com a escolha das diversas ferramentas e métodos adequados para a prática do ensinar, atingir o principal objetivo, que é conseguir que seus alunos aprendam da melhor forma possível, e certamente que o docente deve ter sempre a consciência da sua responsabilidade perante seus alunos. E sua responsabilidade significa entre outras, a de proporcionar o atingimento dos objetivos propostos, competências e habilidades, bem como o domínio do conteúdo curricular.

E, num terceiro momento, abordarmos as questões afetivas e de cunho social. Conhecer o alunado, interagir de diferentes formas com os alunos para conseguir atingir objetivos mais complexos, que são aqueles inerentes à formação do homem, um ser pensante, um cidadão conhecedor de sua cidadania e capacitado a interagir com o mundo.

E porque as circunstâncias mudam, o tempo aprimora, as regras vão se adequando e se modificando, e o processo de crescimento e aprimoramento do professor vai propiciando novas compreensões e novas perspectivas. Novas compreensões e perspectivas trazem a possibilidade da construção de uma pedagogia universitária que se deve compreender como um processo que vai se desencadeando e se desenvolvendo não de forma linear e sim complexo e permeado de contradições, interesses, opções políticas, pressões internas e externas, mas que permitirá, ao longo do caminhar, a construção de um novo conhecimento, mais maturado e capacitado a superar os desafios que certamente surgem e exsurtem, novos ou velhos.

Necessário, pois, e sem sombra de dúvidas, que se busque, a cada dia, não apenas o conhecimento que assegure aos alunos a aprendizagem no campo científico, mas sim, que se tenha o comprometimento e a responsabilidade com as questões sócio-culturais e com a produção de novos conhecimentos, buscando a formação de um ser pensante, um cidadão que se transforma e é transformador.

Pacheco (2009) apresenta o Currículo e das Teorias do Currículo, trazendo a sua visão sobre as questões ligadas ao método do currículo e à sua teorização, onde nota-se destaque às teorias críticas e de instrução. Neste, o autor aborda a questão da construção do currículo como mais um desafio a ser enfrentado pelo docente no ensino superior.

Para o autor adrede mencionado, o currículo deverá ser olhado como “currere”, qual seja: um espaço de discussão necessário, que no dizer do autor, neste momento atual de intensa globalização, impõem-se novos padrões e conceitos, onde o currículo ganhou uma centralidade e importância educacionais, sobretudo diante da perspectiva do conhecimento, destacando-se a discussão do método como forma de currículo.

A Ciência e a produção do conhecimento, assim como as águas de um rio, estão em constante movimento. E é este “novo olhar” sobre o como educar e o que transmitir, que no dizer de Young, é fundamental para a produção do conhecimento.

E não se há de esquecer o nosso texto constitucional vigente, no qual o princípio da dignidade da pessoa humana vem esculpido no artigo primeiro da Constituição Federal. E para que se cumpra integralmente o princípio da dignidade, é necessário que o egresso ao sair da universidade esteja não somente capacitado ao exercício da sua profissão bem como possua a consciência da sua profissão-missão: do seu papel perante à sociedade como cidadão pensante e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E para estas reflexões com quem gosta de ensinar, há que se ter em mente: Os desafios existem, se apresentam mais ou menos difíceis, são diários e se renovam. E sempre existirão. E para o enfrentamento dos desafios do exercício da profissão docente, há que se ter, além de toda a técnica, todo o conhecimento científico necessário e embasado em verdades científicas, além de todo o conhecimento específico necessário e fundamental, há que se um conjunto de saberes interdisciplinares para o bom desenvolvimento das competências e habilidades e a capacitação técnica do seu alunado. Além, é claro, de um comprometimento da profissão docente para um repensar das práticas pedagógicas. Não se ensina simplesmente por ensinar, não se transmite apenas conhecimento técnico e científico. Ser docente e não “estar docente”, ser docente vai para além do exercício de uma função técnica, vista até mesmo sob um ângulo poético, entendida e compreendida como a profissão que, imbuída de todas as responsabilidades inerentes que sempre se deverá somar ao exercício da profissão, uma certa paixão pelo ensinar e formar cidadãos.

Ser docente possui, portanto, uma responsabilidade social, uma missão, onde o docente deverá enfrentar os desafios que surgem em todos os campos, seja no campo das políticas públicas, no conjunto de ordenações e intervenções do Estado, seja no seu

fazer diário, dentro de uma sala de aula, com todas as diversidades e adversidades existentes, buscando sempre o seu aprimoramento técnico científico, atualizando-se com as novas teorias que surgem no campo da Educação e como lá de início falado, necessário que o docente esteja sempre pronto a olhar sob uma nova perspectiva, a lançar um olhar diferenciado e novo sob o mesmo ponto, pois assim teremos novas possibilidades e oportunidades de aprender e nos tornarmos melhores, seja no exercício da docência ou mesmo como ser humano.

REFERÊNCIAS

CERONI, Mary Rosane; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto; *DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: algumas reflexões sobre o desenvolvimento profissional do professor*; In Revista Pandora no. 49; Dez 2012; ISSN 2175-3318.

LIBÂNIO, Jose Carlos, *DIDÁTICA: Velhos e Novos Temas*; In Edição do Autor; Maio 2002; p. 04-05.

NÓVOA, Antonio. *O regresso dos professores, In Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida*; Lisboa; Parque das Nações, Set 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Aula na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 8.*, Florianópolis, 1996. Anais... Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 1996. v. 2, p.323-330.

PACHECO, Jose Augusto. *CURRÍCULO: ENTRE TEORIAS E MÉTODOS*, In *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.